

Crise hídrica Afeta o Transporte de Cargas?

04/11/2021

Recentemente estudamos um pouco mais a fundo a crise energética no Brasil, conforme destacamos em nosso estudo, grande parte de nossa matriz energética é hidrelétrica, portanto, uma consequência direta da falta de chuvas recente é a geração de energia. Apesar disso, o uso da água não é exclusivo da geração de energia.

No Brasil, muitos dos rios são utilizados tanto para geração de energia quanto para o transporte de cargas. Tal fato gera um grande debate sobre os direitos ao uso da água, pois no caso de estiagem, como estamos atualmente, as comportas dos reservatórios são fechadas e com isso o nível do rio abaixa a ponto de não permitir navegação nos rios.

Cada uma das hidrovias segue uma dinâmica diferente por estar em um local com maior ou menor interação com reservatórios hidrelétricos. Ou por um regime de chuvas atípico, como exemplo a hidrovia Tietê – Paraná, esta hidrovia tem grande relação com a hidrelétrica de Ilha Solteira, e entre outras. Esta forte relação com a usina hidrelétrica ocasiona parada nas operações. Uma grande discussão nesses casos é quem deveria ter o direito de uso às águas, o operador de transporte de carga ou a geração de energia por parte das hidrelétricas

Outro exemplo, é o caso da Hidrovia Paraná – Paraguai especialmente no início na região de Ladário, por conta da forte estiagem o nível do rio chegou à mínima histórica, com isso o uso do rio como hidrovia foi totalmente interrompido.

Felizmente as chuvas já retornaram com média acima do histórico e diante disso esperamos que esses problemas se resolvam, tanto ao transporte de carga quanto a geração de energia.